

A Educação

e sua relevância na sociedade contemporânea

Josefa Gomes Neta
José Adailton da Silva
(Orgs.)



Libellus

Conselho Editorial:

Dilaine Soares Sampaio (UFPB)
Elisa Gonsalves Possebom (UFPB)
Fabrício Possebom (UFPB)
Fátima Sousa Lima (UFOPA)
Fernando Pita (UERJ)
Francisco Pegado Abílio (UFPB)
Luiz Gonzaga Gonçalves (UFPB)
Monica Simas (USP)
Sérgio Pereira da Silva (UFG)
Telmo Adams (UNISINOS)
Ricardo Lucena (UFPB)

Capa: Rebecca Carvalho
Diagramação: Frôntis Editorial
www.frontis.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogação na fonte – Libellus Editorial

Biblioteca Responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

Ed24

A educação e sua relevância na sociedade contemporânea / Josefa Gomes Neta, José Adailton da Silva (org.) – João Pessoa: Libellus Editorial, 2020. 200 p.; 16cm x 23cm.

Bibliografia

ISBN – 978-65-86720-17-4

1. Educação 2. Educação – sociedade I. Gomes Neta, Josefa, org. II. Silva, José Adailton da, org. III. Título IV. Série

CDU 37

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

1. Educação 370

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito.

Libellus
Editorial

A avaliação online na perspectiva de uma educação inclusiva

*Maria Nágila Mendes Coelho
Micaele dos Santos Cardoso Aguiar
Márcia Fernanda Lopes da Silva
Francisca Maria Bezerra Alves
Evalsélio Soares de Vasconcelo
Francisco Geovane Arango Uchoa*

O presente capítulo apresenta como temática a Avaliação *Online* na perspectiva de uma avaliação inclusiva. O objetivo é destacar a importância da avaliação *online* no processo ensino e aprendizagem tendo como foco a inclusão do aluno, o fortalecimento e interação entre escola, alunos e família para manter a aprendizagem dinâmica, em busca da promoção do sucesso escolar. Nesse contexto, essa nova realidade apresenta algumas indagações: O que é avaliação escolar? Qual o papel do gestor escolar nesse processo? Como levar a aprendizagem aos alunos em situações tão adversas? Como trabalhar o currículo através da cultura digital? Como avaliar o educando de forma incluyente? Enfim, qual caminho a ser percorrido? Como a avaliação *online* influencia na formação do estudante? Muitas são as questões pertinentes ao assunto e as respostas não estão prontas, mas todas vão ao encontro de buscar estratégias diferenciadas de uma avaliação, com caráter formativo, que promova o sucesso escolar

Para realização da pesquisa optou-se pela revisão exploratória e bibliográfica. Para elaboração do mesmo foi feita uma organização interna em Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia e Considerações Finais. Como aporte teórico, recorreremos aos autores como Bozzetto (2005), Luckesi (2006), Perrenoud (1998), Ceará (2020), Hoffman (2004), entre outros, objetivando fortalecer as discussões propostas.

O maior objetivo da escola é a aprendizagem dos alunos. Neste sentido todo o espaço educacional, e também pais e sociedade em geral, necessitam unir esforços para que o educando possa construir o seu conhecimento da forma mais harmônica e fecunda possível.

Uma das tendências para a área educacional que vem se firmando em nosso século, é pensar em como trabalhar o ensino aprendizagem com feedback positivo em novos formatos, para além da maneira de ensino tradicional que se materializou em tempos passados e sob o qual fomos habituados. Sob essa perspectiva, utilizar a internet como ferramenta que conecta alunos e professores tornou-se essencial e necessário em nossos dias.

Vivemos tempos imagináveis, onde precisamos, enquanto educadores, aprender a desconstruir saberes, aprender a aprender e repensar o fazer pedagógico, a usar a tecnologia a favor da aprendizagem, além de refletir sobre como avaliar o aluno impossibilitado ao ensino remoto, por condições sociais alheias a escola ou por não terem acesso às mídias, em tempos de aulas remotas de forma que a avaliação seja inclusiva. Em tempos de Pandemia há uma constante necessidade de revisar o ensino em todos os seus aspectos desde interação entre os pares, professor e aluno, metodologias e processo avaliativo.

Não nos restam dúvidas que a internet proporciona maior acesso ao conhecimento. Somos cientes que existe uma enorme desigualdade social e esta influencia negativamente o acesso ao ensino pela internet. Embora existam desigualdades regionais, cada vez mais a internet está presente nos lugares mais remotos e com boa possibilidade de acesso.

Nesse contexto, entende-se que o ato de avaliar deve levar a encontrar aprendizagens diversas, com enfoques diversificados, redes e inter-relações entre conhecimentos. Assim, os conhecimentos interligados, superam a condição de fragmentos sem significado, desvinculados da vida do aluno e da realidade global, para se tornarem significativos, permitindo a compreensão de si e do mundo, bem como seu uso na construção de alternativas de solução para problemas pessoais e sociais. E o mesmo empenho que é necessário ter na avaliação do aluno, dever-se-ia ter na avaliação do trabalho da escola, das atividades em sala de aula, relacionamentos, da formação dos educadores, etc.

Surge então a necessidade de uma educação inclusiva, superar os aspectos socioeconômicos e também de infraestrutura digital. Esse desafio, por ser algo novo, deve também apresentar soluções inovadoras e adaptadas a realidade social no qual vivemos.

Um dos grandes desafios hoje é a avaliação da aprendizagem de forma online, o que exige superação e/ou adaptação a modalidade de aulas remotas. O modelo avaliativo de aprendizagem pelo método de aulas remotas, é um processo novo, em construção, que gera uma série de indagações. Esse tipo de avaliação representa um grande desafio aos professores, uma vez que mensurar resultados de

forma a não excluir o educando, considerando a amplitude formativa da mesma e a compreensão dos conteúdos ministrados

O Professor, na perspectiva da avaliação online, deve ser o questionador, o criador de novas perspectivas de aprendizagem, coordenador de equipe de trabalho e o grande motivador para a superação de possíveis problemas no ambiente de aprendizagem. Os professores precisam realizar constantemente a mediação de ensino necessária porque a avaliação online deve ser acompanhada de interação e mediação. A mediação fornece aos professores a observação contínua do aprendizado do aluno, progresso e dificuldades, portanto, ajuda a regular a aprendizagem.

Vê-se que a escola pode e deve desempenhar seu papel social, porém a função social não deve predominar sobre os direitos e interesses individuais, mas sim conciliar os interesses da comunidade escolar.

A contemporaneidade nos traz o grande desafio de entender, ou mesmo decifrar, as compreensões várias que envolvem o sistema de ensino na diversidade da conjuntura sociocultural da atualidade, uma vez que as mudanças impostas pelo processo do ensino remoto nos apresentam dúvidas, desafios e expectativas. Assim, faz-se necessário que as concepções educacionais precisam se configurar a partir do momento histórico-cultural nas quais se encontram.

O direito à educação tem sido reconhecido e engloba não apenas o acesso à oferta educativa, mas também a obrigação de eliminar a discriminação em todos os níveis do sistema educacional, estabelecer normas mínimas e melhorar a qualidade do ensino. Este direito de reconhecimento da educação como ferramenta de acabar com o preconceito foi registrado pelo Ministério da Educação do Brasil, tendo como foco a educação inclusiva, quando assinala que:

O direito de todas as crianças à educação encontra-se consagrado na Declaração dos Direitos Humanos e reiterado nas políticas educacionais dos países; porém, ainda existem milhões de crianças e adultos que não têm acesso à educação ou recebem uma de menor qualidade. Na região da América Latina e o Caribe, o conjunto de meninos e meninas com deficiência constitui um grupo importante para o qual esse direito tem que ser garantido em termos efetivos.

O direito a participar implica que todos os meninos e meninas tenham direito a serem assistidos nas escolas de sua comunidade, participando nas atividades com todos os seus companheiros e no currículo comum tanto quanto seja possível. Todos os meninos e meninas têm direito a educarem-se em um contexto comum, que assegure sua futura integração e participação na sociedade.

O direito à educação não significa somente acesso a ela, como também, que essa seja de qualidade e garanta que os alunos aprendam. O direito à educação é também o direito a aprender e a desenvolver-se plenamente como pessoa. Para que isso seja possível é fundamental assegurar a igualdade de oportunidades, proporcionando a cada um que necessita, em função de suas características e necessidades individuais (BRASIL, 2005, p. 9).

A responsabilização de gestores e equipe docente no trabalho escolar favorece a transformação do ensino, logo se faz necessário que sua natureza e propósitos sejam claros, não podendo mais ser vistos de forma isolada, fragmentada e separada, mas necessitando ser compreendidos na sua complexidade. Em consequência, outras visões, problemas e métodos ocorrem de forma ampla, evidenciando o surgimento de uma *nova escola* que motive o aluno a construir a sua própria cidadania.

Nesse processo devemos nos referir a mudança na postura dos educadores em salas de aula de todo o Brasil, na qual as aulas teóricas tiveram suas práticas repensadas e modificadas para uma constante interação do aluno com os saberes, onde a necessidade de repensar e reestruturar currículos e propostas pedagógicas mais dinâmicas, integradas, cooperativas, estimuladoras da pesquisa e da vivência, de forma efetiva, bem como a necessidade de entender e colocar a tecnologia a serviço da aprendizagem em sua prática educativa.

Observa-se, nesse novo contexto educacional, a necessidade de se adotar uma postura que leve a quebra de paradigmas de avaliação existentes e tidos como verdades absolutas, que conduzam a novas formas de avaliar, a uma avaliação transformadora e inclusiva.

Mergulhar nessas questões de novas práticas pedagógicas e transformadoras, arquiteta-se sob bases arcaicas e, ao mesmo tempo, da fluidez de um mundo cada vez mais questionador, um mundo pós-moderno. Para tanto, exige-se um permanente debruçar-se sob as diversas “possibilidades que as tecnologias, como as mídias sociais, podem trazer para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem na realidade pedagógica a qual estamos inseridos”(COELHO, 2020), buscando reduzir os impactos cognitivos e sociais.

Segundo Lévy (1999, p. 158): Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escolas lineares e paralelas (...), a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular ou evolutiva.

Com a Pandemia do Novo Coronavírus, o COVID-19, essa realidade no ano de dois e vinte, vem fortemente expressa em sentimentos, fragilidades, incertezas, medos, angústias, mas trazendo também histórico de solidariedade, reencontros, cuidados. Mas o que é essa Pandemia? Vamos tentar explicá-la fazendo uso das palavras de Adhanom Ghebreyesus, Diretor-geral da OMS – Organização Mundial da Saúde –, durante a proliferação da Covid-19 em março de 2020.

Pandemia não é uma palavra para ser usada à toa ou sem cuidado. É uma palavra que, se usada incorretamente, pode causar um medo irracional ou uma noção injustificada de que a luta terminou, o que leva a sofrimento e mortes desnecessários”.

Assim, lidar com uma Pandemia não é tarefa fácil para nenhuma liderança, seja ela de qualquer instância e/ou instituição. Cautela, cuidado com a vida, transparência, discernimento, sabedoria são essenciais nesse novo contexto social ao qual fomos conduzidos involuntariamente, especialmente quando esta liderança tem no ser humano seu principal objetivo, como acontece nas escolas.

Ferreira (1998) enfoca que a função social de uma instituição engloba verdadeiros princípios éticos que devem ser integrados na lista dos demais princípios que norteiam a vida para uma compreensão crítica, que venham possibilitar a interpretação das complicadas relações modernas.

É nesta realidade mosaica que a escola vem sendo construída, num processo de ressignificação, experimentações, acertos e erros, procurando adaptar-se a sua função social, a de formar cidadãos que aprendam a pensar a arte, a política, o altruísmo, enfim, seres protagonistas de suas histórias.

É no atual contexto que vivenciamos que se observa necessidade de o professor não ter medo de se reinventar, de encarar seus medos e vencer seus desafios para o uso das tecnologias, hoje cada vez mais presentes nas práticas pedagógicas. Os processos escolares estão modificados, o professor, mais do que nunca, passa a ser mediador do conhecimento, formador, nunca substituível. É preciso despertar a consciência da aprendizagem pela aprendizagem, do conhecimento como crescimento. A necessidade de trabalhar junto aos seus pares de forma coletiva para trazer a tecnologia para dentro da sala de aula, tem um enorme poder de provocar a ruptura do tradicional do ensino, bem como, conseqüentemente, da avaliação. Para exemplificar podemos citar Lévy (1999) quando afirma que:

[...] nos casos em que processos de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecno-social, o que torna ainda mais necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais

radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação (LÉVY, 1999, p.30).

Hoffman (2004 a, p. 91) apresenta dois modelos de avaliação, apresentando diferenças que contribuem, direta ou indiretamente, na compreensão do processo avaliativo. O primeiro modelo que ela chama de “avaliação liberal”; o segundo, de avaliação “libertadora”.

A avaliação liberal	A avaliação libertadora
* individual e competitiva, * concepção classificatória, * intenção de reprodução das classes sociais, * postura simplificadora e diretiva do professor, * valorização da memorização, * exigência burocrática periódica.	* ação coletiva e consensual * concepção investigativa, reflexiva, * proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais, * valorização da compreensão, * consciência crítica de todos sobre o cotidiano.

No atual cenário em que vivemos, a necessidade de se trabalhar uma avaliação transformadora e formativa, mudando uma cultura enraizada nas escolas, o que não é tarefa fácil, é extremamente emergencial. Faz-se necessário a avaliação da aprendizagem além da nota, onde o professor faça uso para esta avaliação da criticidade, da avaliação, da articulação de ideias diante da pesquisa, o que pode ser feito através de feedbacks com o aluno na observação de seu posicionamento, sua criatividade. É preciso entender, de fato, o ensino como ativo, onde o aluno é protagonista de sua aprendizagem, capaz de descobrir uma diversidade de competências e a avaliação da aprendizagem como libertadora e inclusiva.

Um novo olhar sobre a avaliação

Falar de avaliação é bem complexo e no novo contexto que nos encontramos com o ensino remoto, frente a incertezas, as profundas mudanças que ocorrem no campo educacional, verifica-se que as formas de avaliar o aluno também devem ser repensadas, estando presentes na pauta de reuniões dos educadores. Entende-se que, na atualidade, já não mais se pode avaliar de maneira simplificada o aluno, pois se trata de um ser complexo, único em sua formação e, devido a isto, também necessita passar por processos avaliativos abrangentes e complexos, sendo um processo constante, contínuo, e não tão somente no momento da aplicação de provas, trabalhos e outros testes.

Bozzetto (2005, p. 7) ensina que avaliação é o ato de avaliar, de apreciar ou estimar, determinando, compreendendo ou apreciando determinado valor. Re-

ferindo-se especificamente à avaliação escolar, Sobrinho (2006, apud CASTA-NHEIRA; CERONI, 2008, p. 119) assim se expressa:

A Avaliação não é um processo autolimitado, que basta em si mesmo. Visando tornar mais visível e compreensível o cotidiano de uma instituição, a avaliação ultrapassa os âmbitos mais restritos do objeto a avaliar e lança seus efeitos sobre o sistema de educação e suas funções relativamente à construção da sociedade. Ela ilumina e instrumentaliza as reformas educacionais, desde a mudança nos currículos, maneiras de organização de cursos e formas gerenciais, até novas estruturas do sistema. Em outras palavras, a avaliação está no centro do processo de reformas, no foco de competições institucionais, e só ela garante a sobrevivência do ensino de excelência buscado pelas sociedades contemporâneas.

Caldeira (2000, apud CHUEIRI, 2008, p. 51) amplia este conceito afirmando que:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

No atual contexto que nos encontramos, em tempos de Pandemia há uma constante necessidade de revisar o ensino em todos os seus aspectos desde interação entre os pares, professor e aluno, metodologias e processo avaliativo.

Entendendo que a educação online é uma nova forma de educação, devemos, enquanto escola, unir esforços para vivenciá-la de forma a não cometer injustiças. Para tanto, faz-se necessário a busca de formações profissionais visando ampliar conhecimentos e implementar práticas que assim, temos a missão de continuarmos no processo ascendente de ensino-aprendizagem dos estudantes, para tanto, faz-se necessário buscar estratégias inovadoras a fim de minimizar os impactos dessa pandemia na rotina da vida tanto de educadores, que passaram a usar mais tempo de seu momento com os familiares para a preparação de aulas e estudos das novas tecnologias, quanto de educandos, que se viram em suas casas, alguns sem condições reais para aprendizagem e com necessidades sociais, alheias a escola, que o fizeram ingressar no mercado de trabalho e, muitas vezes, colocar os estudos em segundo plano.

Referências

BOZZETTO, Ingrid Mundstock. Avaliação da aprendizagem escolar. Programa de incentivo à produção docente. Ijuí: Unijuí, 2005.

- BRASIL. Ministério da Educação. (2005). *Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas*: 1. ed. Brasília: MEC, SEESP.
- CASTANHEIRA, Ana Maria Porto; CERONI, Mary Rosane. Formação docente e a nova visão da avaliação educacional. In: *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1421/1421.pdf>>. Acesso em: 20 nov.2020.
- CEARÁ. Conselho Estadual de Educação (CEE). *Parecer nº 0299/2020*, de 10 de novembro de 2020. Fortaleza: DEU, 2020.
- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. In: *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em:< <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- COELHO, Maria Nágila Mendes. *Escola e Aprendizagem em tempos de Pandemia*. Revista Appai Educar. Disponível em <https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai-educar-edicao-124-escola-e-aprendizagem-em-tempos-de-pandemia-uma-experiencia-que-transforma/>. Acesso em 11 jan. 2021
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6 ed. São Paulo:Atlas, 2017
- HOFFMAN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 34ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2004a.
- <https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19/>
Acesso em 10.dez.2020.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas,2001.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIMA, Lenir Miguel de. (2001). A ação educativa dos professores de educação física: teoria e prática. *Rev. Pensar a Prática* v. 4, jul./jun. (p. 46-66) 2000-2001. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/76/0>. Acesso em 02 dez. 2020.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação de Aprendizagem Escolar*. 18º ed. São Paulo: Cortez 2006
- PERRENOUD, Phillipe. *Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artmed, 1998